

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE (UNI-RN)
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA - NOTURNO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
PROFESSORA: KARINA CARVALHO VERAS DE SOUZA

**OS CONFLITOS FRENTE À CONCILIAÇÃO DE PAPÉIS: O SER MULHER À
LUZ DA MATERNIDADE E DA CONSTRUÇÃO DE CARREIRA**

MARIA CLARA DE MELO ROMANO PALMEIRA

PAULA IZAIANE DE SOUZA

NATAL/RN
2023

OS CONFLITOS FRENTE À CONCILIAÇÃO DE PAPÉIS: O SER MULHER À LUZ DA MATERNIDADE E DA CONSTRUÇÃO DE CARREIRA.

Maria Clara de Melo Romano Palmeira¹

Paula Izaiane de Souza²

Karina Carvalho Veras de Souza³

Resumo

O presente estudo propõe realizar uma investigação de procedimentos bibliográficos através de uma revisão sistemática da literatura com base em estudos já publicados acerca dos possíveis conflitos que podem ser enfrentados pela mulher na conciliação de papéis entre a maternidade e a construção de carreira, utilizando-se do aporte teórico a fenomenologia existencial humanista como fundamentação, considerando as escolhas existenciais vivenciadas por mulheres na qualidade de ser mulher e se admitir estar como mãe e profissional. A pesquisa foi sistematizada em duas categorias: Desigualdade de gênero no trabalho e influência cultural e pressão externa.

Palavras chaves: Mulher, maternidade, Carreira

¹ Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN)

² Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN)

³ Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN)

1. Introdução

A partir das mudanças vivenciadas ao longo da história, após a primeira e segunda guerra mundial, a mulher foi conquistando espaço no mercado de trabalho, no entanto, não teve seus direitos inicialmente assegurados. Tinha-se um cenário de intensa exploração da mão de obra feminina, além de baixa remuneração e uma carga horária de trabalho excessiva. Somente no Governo de Getúlio Vargas, em 1932, foi estabelecido os direitos iguais de trabalhos sem distinção de sexo e a proibição do desligamento empregatício durante o período gestacional. (MENDES, 2022).

Observa-se que uma das grandes pressões que as profissionais de hoje encaram é, não somente provar a capacidade profissional, entretanto, principalmente, harmonizar as demandas da carreira com a vida particular (ALMEIDA; SANTOS, 2018). A mudança no transcorrer dos tempos traz consigo a transformação dos ideais, que são resultados das novas conquistas do ser humano, ou seja, ocorre o abandono dos interesses e crenças antigas e a descoberta de novas necessidades.

Ademais, com o aumento e consolidação da participação da mulher no mercado de trabalho, tem-se modificações internas nos papéis familiares nos últimos anos, especialmente naquele exercido pela mãe-mulher. (JERUSALINSKY, 2005; RAPOPORT & PICCININI, 2004). Heidegger conceitua o ser humano como um ser-no-mundo, que está sempre em relação com algo ou alguém e aberto para tornar-se algo novo. (HEIDEGGER, Martin. Ser e Tempo, 2005). Nessa concepção, associa-se portanto o ser mulher, contemplando as interfaces da maternidade entrelaçada ao trabalho, isto é, um constante torna-se.

Nessa apreensão, percebe-se que as mulheres que tanto lutaram por mais espaço na sociedade, atualmente, encontram-se em conflitos, pois estão sobrecarregadas de tarefas. Sendo assim, obrigadas a conviver com um acúmulo de papéis. Diante dessas mudanças, há uma parcela expressiva de

profissionais do sexo feminino que se vê forçada a postergar a maternidade em razão da carreira profissional (ALMEIDA; SANTOS, 2018). Nesse contexto, tem-se como problema de pesquisa: Que possíveis conflitos podem ser enfrentados pela mulher na conciliação de papéis entre a maternidade e a construção de carreira?

A partir desses questionamentos, o presente artigo tem a finalidade de compreender a partir de uma reflexão teórica, os desafios frente à conciliação de papéis das mulheres diante da maternidade e a construção de carreira, bem como as influências de tais escolhas na identidade da figura da mulher. Para tal discussão, escolheu-se a lente teórica fenomenológica existencial humanista como fundamentação, considerando as escolhas existenciais vivenciadas por mulheres na qualidade de ser mulher e se admitir estar como mãe e profissional.

Heidegger, aponta que o homem só existe porque está essencialmente ligado ao tempo, pois o existir é construir o futuro. (Ser e Tempo, 2005). Logo, dentro desse contexto e escolha teórica, é possível perceber fatores importantes na construção do presente estudo, a fim de compreender e problematizar os atravessamentos da conflituosa conciliação de papéis, levando em conta os conceitos de ser-no-mundo, temporalidade e “*dasein*”.

Dito isso, tem-se como objetivo da pesquisa, identificar que possíveis conflitos podem ser enfrentados pela mulher na conciliação de papéis entre a maternidade e a construção de carreira, sob a perspectiva heideggeriana. Para entendimento aprofundado do objetivo geral são apresentados os seguintes objetivos específicos: Contextualizar a feminilidade na contemporaneidade e descrever o processo de construção da identidade feminina à luz da fenomenologia existencial.

2. Desenvolvimento

Para alcançar o objetivo proposto, foi adotada uma investigação de abordagem qualitativa de natureza básica, com o objetivo descritivo, buscando, portanto, proporcionar respostas à pergunta problema proposta. O procedimento bibliográfico se constituiu em uma revisão sistemática da literatura, na qual se objetiva a compreensão de determinado conteúdo tendo como base estudos já publicados (Mendes, Silveira & Galvão, 2008).

Para isso, foram utilizadas os seguintes descritores “mulher AND maternidade AND carreira” nas bases de dados científicos: Biblioteca Virtual em Saúde (Portal Regional da BVS), Scientific Electronic Library (SciELO) e Google Acadêmico, no período de 2019 a 2023, bem como o livro “Ser e Tempo” de Martin Heidegger. Após a seleção, os artigos foram lidos em sua integralidade e sistematizados em duas categorias: Desigualdade de gênero no trabalho e influência cultural e pressão externa.

2.1 Desigualdade de gênero no trabalho

Verifica-se, diante dos resultados, que há um pressuposto social de diferenciação entre trabalho de homem e trabalho de mulher, bem como uma valorização desigual entre o trabalho masculino e feminino, de modo que se fortalecem cotidianamente os desníveis de poder entre mulheres e homens, seja pela determinação de tarefas diferenciadas ou pela desqualificação, financeira e simbólica, das tarefas realizadas por mulheres.

Essas diferenças também trazem consequências no exercício do trabalho feminino e na relação com as responsabilidades ligadas ao grupo familiar. Destaca-se que em uma sociedade capitalista de consumo em que o trabalho é alienado, a luta pela emancipação vai muito além da inserção no mercado de trabalho. O despreparo do mercado frente à maternagem de mulheres trabalhadoras é evidente no cotidiano e os resultados apontam variadas questões importantes.

Apesar de a maternidade ter uma centralidade e um peso na construção da identidade da mulher, a característica feminina de responsabilidade pela gestão da família, que remete à representação da mulher burguesa, se mantém fortemente nos dias atuais e leva muitas mulheres a vivenciarem conflitos na tentativa de conciliação desses diversos papéis exercidos pelo feminino.

A necessidade de uma reorganização doméstica, o impacto desse novo contexto na saúde mental das mulheres, a negociação com cuidadores alternativos -hoje conhecidas como rede de apoio- ou o retorno na mesma disponibilidade são pontos de tensão recorrentes nos resultados observados. Ou seja, um cenário que retoma o lugar da mulher como a responsável pela perfeita conciliação, onde nenhuma das demandas impostas podem ser negligenciadas, afinal, o mercado de trabalho exige continuamente alta performance e produção. (EMIDIO; CASTRO, 2021)

Para tanto, é possível observar que há em comum no discurso de Heidegger e na problemática em questão, uma mudança no tempo e espaço que permitiram novas construções sociais sobre o ser mulher e os múltiplos significados do trabalho (produtivo e reprodutivo). Essas mudanças atingiram diretamente a relação e autopercepção que a mulher tem consigo mesma, sustentada pelo conceito de "*dasein*". Assim, torna-se incontestável os atravessamentos diante da subjetividade da mulher e as inúmeras possibilidades que podem-se criar enquanto ser-no-mundo.

Para Heidegger, o "*dasein*" não é apenas um ente no mundo, mas é o ser que se relaciona de maneira única com seu próprio ser. Ele enfatiza a ideia de que o "*dasein*" é sempre "já-no-mundo", implicando que os seres humanos estão imersos em um contexto cultural, social e histórico desde o momento de seu nascimento.

2.3 . Influência cultural e pressão externa

Observa-se que o discurso social, embora tenha agregado a função de trabalhadora à identidade da mulher, pouco modificou-se a definição de ser mulher e continua a atribuí-la todos os encargos com a casa e com a família, de forma que deve-se ainda, gerir com excelência tal conciliação. Nesse caminho, emerge o papel de mãe, construído e enraizado historicamente como aquele que somente as mulheres podem exercer e ponto de partida para sua valorização na sociedade.

Apesar de mudanças sociais, algumas mulheres ainda enfrentam estigma e pressão relacionados à maternidade. Expressões depreciativas, ancoradas na associação simbólica mulher-biológica, são ressaltadas, evidenciando a persistência do estigma social sobre o ser mulher. Sob tal ponto de vista, nota-se que prazeres, realizações individuais, adiamentos e investimentos são postos em questão.

A coexistência de exigências sociais da família e do trabalho profissional gera desafios, e as mulheres buscam maneiras individuais de lidar com essa dualidade. Assim, as pressões externas colocam sob a mulheres a responsabilidade de encontrar meios que se alinhem às suas necessidades, possibilidades e vontades, visando à conciliação dessas esferas de forma menos conflituosa, ao passo que, pressionam-as com cobranças acerca do maternar. Tal responsabilidade retoma novamente ao termo "*dasein*", enfatizando a existência humana, sua imersão no mundo, sua consciência de si mesma e sua responsabilidade diante da finitude.

Tais pressões sociais diante do ser mulher no Brasil, permeiam não somente a maternidade, mas também outras questões importantes que atravessam as decisões pessoais, como os padrões estéticos, estigmas relacionados a sexualidade, expectativas tradicionais e a violência de gênero ou a luta por direitos. Essas pressões têm implicações profundas na vida das mulheres brasileiras.

Aprecia-se que a realização profissional e pessoal, assim como o sucesso na carreira, tornaram-se objetivos importantes para muitas mulheres contemporâneas, algumas das quais optam por abrir mão da maternidade para alcançar essas metas. No entanto, ressalta-se que isso não significa que o investimento em uma carreira seja mais importante do que ser mãe. O caminho para erradicar visões antigas que constrangeram as escolhas femininas ainda é longo, mas diferentes possibilidades estão se abrindo para as mulheres.

5. Considerações Finais

Ao fim desta pesquisa compreendeu-se que a tentativa de conciliar a maternidade e a carreira pode ocasionar diversos conflitos, ao mesmo tempo que essa conciliação também faz com que a mãe crie estratégias para conciliar esses múltiplos papéis. Além disso, percebe-se que o trabalho faz parte de uma conquista que compõe esse longo caminho de luta pelo empoderamento das mulheres, mas que apresenta-se ainda como um território de instabilidades e de ambivalências.

Diante da impossibilidade de compreender o trabalho e sua determinação segundo um sistema produtivo que atua francamente sobre o processo de subjetivação e que por sua vez, acarreta muitas vezes a auto culpabilização da vítima, torna-se perceptível as inúmeras possibilidades de desencadeamento de sofrimentos psíquicos, o que torna um cenário vulnerável para as mulheres mães.

Evidencia-se, assim, um controle permanente sobre a mulher, que, diante de um longo processo de transformação na atual sociedade, se manifesta velado, com vestes de leveza, mas que traz um peso expressivo diante dessas experiências e um olhar da sociedade que continua a desvalorizá-las. Tornar-se mãe, está longe de ser a atualização de uma essência feminina latente ou

oculta, mas sim, um processo complexo de negociação de significados. (IMAZ MARTINEZ; APUD. SOUZA; 2015).

Por fim, é importante reconhecer que as mulheres são diversas em suas escolhas, desejos e circunstâncias. Abordar essas questões requer uma mudança cultural mais ampla, incluindo políticas de trabalho mais flexíveis, combate a estereótipos de gênero e maior apoio social para escolhas individuais em relação à maternidade e à carreira.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Viviane Cordeiro de; SANTOS, Carolina Maria Mota. **Trabalho, carreira e maternidade: perspectivas e dilemas de mulheres profissionais contemporâneas.**

Administração: ensino e pesquisa; Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 583–605, set-dez, 2018. Acesso em: 20/04/2023.

BELTRAME, Greyce Rocha; DONELLI, Tagma Marina Schneider. **Maternidade e carreira: desafios frente à conciliação de papéis.** Aletheia, Canoas, n. 38-39, p. 206-217, dez. 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942012000200017&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20/04/2023.

CAVALCANTI, N. C. S. B.; BAÍA, Deylane Corrêa Pantoja. **Ser mãe no mundo do trabalho: notas sobre os desafios da reinserção de mulheres no mercado de trabalho após a experiência de maternidade.** 13º Mundo de Mulheres, 11º Fazendo Gênero: transformações, conexões, deslocamentos, 2017.

GIL, Antonio C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HEIDEGGER, M. **Ser e tempo** (1927), Partes I e II, tradução de Marcia Sá Cavalcante Schuback, Petrópolis: Vozes, 2005.

JERUSALINSKY, J. (2005). **Quem é o Outro do sujeito na primeira infância? Considerações sobre o lugar da família na clínica de bebês. IV Encontro Latino Americano dos Estados Gerais**. Disponível em <http://www.estadosgerais.org/encontro/IV/PT/trabalhos/Julietta_Jerusalinsky.pdf>. Acesso em: 12/05/2023.

MENDES, Gabriella Da Silva. **Maternidade e carreira: desafios e impactos para as mulheres mães**. Anais VIII CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/88031>>. Acesso em: 20/04/2023.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.

RAPOPORT, A., & Piccinini, C.A. (2006). **O apoio social e a experiência da maternidade**. Revista Brasileira de Desenvolvimento Humano, 16 (2), 215-225.

SCAVONE, Lucila. **"Maternidade: transformações na família e nas relações de gênero."** *Interface-comunicação, saúde, educação* 5 (2001): 47-59.